

ALFABETIZAÇÃO PARA ADULTOS E IDOSOS COM MULTILETRAMENTOS CULTURAIS

Vania Cristina Rocha Mesquita Brito¹

Rosângela Silva Oliveira²

Rosimar Monteiro dos Santos³

Thays de Jesus Silva⁴

RESUMO

Este artigo apresenta ações extensionistas vinculadas ao Programa Institucional Mais Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, voltadas para a alfabetização de adultos e idosos bacabalenses com metodologias estruturadas em multiletramentos culturais. As intenções educativas buscaram ampliar o número de alfabetizadores de adultos e idosos com competência pedagógica para orientar um processo de construção de saberes alfabéticos em interação com a realidade social em que estão inseridos. Os fundamentos teórico-metodológicos das práticas alfabetizadoras consistiu em mediações pedagógicas incluídas, dialógicas, significativas e úteis para os alfabetizandos. As atividades extensionistas, desenvolvidas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Bacabal e a Coordenação de Educação de Jovens e Adultos, foram aplicadas a 237 professores da rede municipal no período de férias escolares, com carga horária de 160 horas-aula no período de janeiro/2023 a dezembro/2023. Como resultado foram reorganizados e estudados singulares pressupostos metodológicos de cunho investigativo, interativo e interdisciplinar que estimulou a compreensão da alfabetização de adultos como um processo educativo dialógico e incluído, que deve respeitar os ritmos de aprendizagens, as características individuais e o ambiente sociocultural dos alfabetizandos, possibilitando, assim, a apropriação das habilidades necessárias ao ato de ler e escrever.

Palavras-chave: Alfabetização de jovens e adultos, Metodologia ativa, Multiletramentos culturais.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade especial de ensino que oferece todos os níveis da Educação Básica àqueles que por algum motivo não entraram ou não permaneceram na escola convencional. Ela renova a oportunidade de retorno aos estudos com diminuição do tempo escolar, mas com conhecimentos e mesma diplomação da escolarização regular. Entretanto, apesar da oferta regular desta modalidade de ensino,

¹ Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Bacabal – SEMED/BACABAL, coordenacaoeja.semed.baca@gmail.com;

² Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, rosangela.uema@gmail.com ;

³ Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Bacabal – SEMED/BACABAL, rmrbc@gmail.com ;

⁴ Acadêmica do Curso Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, ts3144645@gmail.com;

ainda são muitos os adultos que não conseguem dar continuidade aos estudos e a grande maioria não consegue sair da condição de brasileiro analfabeto.

É consensual a afirmação de que existem poucos professores alfabetizadores em exercício, embora muitos estejam na sala de aula apresentando letras do alfabeto e formando palavras no quadro-giz sem ter consciência pedagógica do processo de alfabetização e respectiva fundamentação teórico-metodológica. A própria formação de professores para atuar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, mesmo em nível superior, não oferece experiências pedagógicas suficientes para os licenciandos assumirem uma classe de alfabetização com segurança didática. A consequência deste vazio metodológico na formação dos professores geram fortes impactos tanto no exercício docente como nos resultados de desempenho escolar dos alunos.

No Estado do Maranhão é alta a demanda por professores alfabetizadores, especialmente alfabetizadores para adultos e idosos. E no contexto atual, mundo globalizado com avanços tecnológicos e um mercado de trabalho cada vez mais exigente e dependente da leitura e escrita, as dificuldades enfrentadas por adultos analfabetos são bem mais sérias pois, para acessar ao mundo do trabalho não dependem apenas de sua força física, mas de cognição ágil, alfabetização, múltiplos letramentos, resiliência, raciocínios lógicos e criativos.

Neste contexto, encontra-se a missão institucional da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) que é produzir e difundir conhecimentos orientados para a cidadania e formação profissional comprometida com o desenvolvimento sustentável. Nesta direção ela oferece ensino, pesquisa e a extensão universitária como atividades efetivas para aprimorar a formação acadêmica de todos que por ela passam. Assim, cumprindo a responsabilidade institucional de oferecer educação com qualidade para a comunidade, a UEMA colaborou, também, com políticas públicas municipais preocupadas com o combate do analfabetismo entre sua população adulta, oferecendo orientações pedagógicas como as que serão apresentadas em seguida como foco na formação de alfabetizadores para atuarem tanto na zona urbana como na zona rural bacabalense.

METODOLOGIA

As práticas de alfabetização para adultos e idosos aqui expostas contém orientações teórico-metodológicas fundamentadas no pensamento pedagógico

paulofreireano (Freire, 1979; 1982; 2019) e privilegiaram mediações com exploração de multiletramentos culturais que exploraram a linguagem verbal com diálogos provocativos, respeitando as singularidades de comunicação de cada alfabetizando, mas estimulando e ampliando conhecimentos alfabéticos da norma culta padrão (Rojo, 2009; 2012; Soares, 1998; 2011; Vasconcellos, 1999).

Os encontros pedagógicos ocorreram no formato presencial e online, sob a forma de aulas dialogadas, colóquios e workshop tendo como estrutura didática da comunicação didática a reflexão, problematização, conscientização, elaboração e comunicação própria por meio de sínteses orais e/ou escritas. As atividades foram inicialmente previstas para um público-alvo de 90 (noventa) pessoas do município de Bacabal-MA, zona urbana ou rural com interesse em aprender como alfabetizar adultos e idosos. Entretanto, a celebração de parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Bacabal para alcançar, também, professores da rede municipal em exercício na Educação de Jovens e Adultos, ampliou o número de participantes para 237 (duzentos e trinta e sete) pessoas que participaram ativamente dos dois módulos da formação.

As mediações didáticas fundamentaram-se especialmente nas orientações dos educadores Rojo (2009; 2012); Soares (1998; 2011); Celso Vasconcellos (1999) e do educador popular Paulo Freire (1979; 1982; 2019). E com este direcionamento didático foi proposto dois módulos de ações educativas para formação de alfabetizadores de adultos e idosos. Cada módulo com carga horária de 80h ministrado no auditório central da Secretaria Municipal de Educação de Bacabal, turnos vespertino e noturno no horário de 16 às 21h respectivamente.

Seguindo orientações paulofreireanas foram estimuladas práticas docentes para alfabetizar adultos e idosos norteadas pelos princípios alfabéticos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). As intenções educativas voltaram-se para a apropriação do ato de ler e escrever iniciando com reflexões sobre a codificação e decodificação de palavras e o incentivo à formação e leitura de novas palavras, frases e pequenos textos contextualizados nas práticas sociais e territórios culturais dos alfabetizandos. Buscou-se o desenvolvimento de sujeitos ativos, com habilidades e competências para expor pensamentos, elaborar hipóteses e expressar opiniões sob a forma de distintos letramentos e situações da vida cotidiana (Rojo, 2009; 2012).

Foi possível identificar a produção e ampliação de conhecimentos sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita com pessoas adultas. As mediações

alfabéticas foram ensinadas de forma que os alfabetizantes possam ampliar a consciência de si mesmo, dos outros, de seu mundo físico, natural e social.

Infere-se que uma formação de alfabetizadores com estes propósitos pedagógicos vinculados, proporcionará ações alfabetizantes comprometidas com a produção e ampliação de conhecimentos e consciência de si mesmo, dos outros, do mundo físico, natural e social. A interpretação, compreensão e emprego da linguagem escrita largamente aplicada nas práticas sociais colaborarão com o exercício diário da cidadania brasileira.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização de adultos no Brasil não recebeu das políticas públicas educacionais e seus respectivos programas de atenção básica, incentivos efetivos com atendimentos especiais e metodologias de ensino capazes de combater o alto índice de analfabetismo existente. Até final da década de 1980 seu foco metodológico era codificar e decodificar signos linguísticos por meio de cartilhas que, adotando métodos de alfabetização como o sintético, analítico ou misto, apresentavam ilustrações e textos, muitas vezes, desvinculados das práticas sociais dos alfabetizandos. Esta direção metodológica aumentou o nível de não-aprendizagem e evasão escolar entre os estudantes adultos, devido à baixa interatividade dos aprendizes com a língua culta padrão.

Com isso muitas pessoas foram retidas, preteridas ou não-estimuladas à escolarização básica regular ou ao conhecimento do mundo das letras. Nas últimas três décadas foram flexibilizadas algumas oportunidades educacionais entre adultos e idosos. Com a oferta de programas de alfabetização de adultos muitos saíram da condição de não saber ler e escrever, porém os que não atingiram a condição de brasileiro alfabetizado ainda estão com o rótulo de ‘falta de competência pessoal’. E são muitos.

Outrossim este segmento populacional encontrou abrigo constitucional e promessa de equidade educacional com a proclamação da educação como direito de todos. Mas, a alfabetização escolar privilegiou os infantes. Ressalta-se que a modalidade especial de ensino Educação para Jovens e Adultos sempre foi ofereceu o ciclo de alfabetização, mas com pouco êxito porque os adultos e idosos rejeitavam o processo de ensino infantilizador, desvinculado do ambiente cultural dos adultos.

A última pesquisa censitária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, apontou o Maranhão como o quarto Estado com maior índice de analfabetos adultos no país. Uma população maior de 10 anos com índice de 19,31% de pessoas não alfabetizadas. Neste mesmo Censo o município de Bacabal, com uma população de 100.014 habitantes, registrou o número de 30.135 jovens maiores de 15 anos na situação de não saber ler, nem escrever. Este número de jovens e adultos bacabalenses analfabetos trouxe impactos graves na vida econômica e social dos munícipes (Brasil, 2018).

Em 2020 o Jornal G1-Maranhão publicou que o Estado do Maranhão caiu de quarta para a segunda maior taxa de analfabetismo no país de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua realizado em 2017. Os dados divulgados apontaram que mais de 851.000 maranhenses não sabiam ler e escrever nem mesmo um bilhete simples e destacou que o segmento social com maior índice de analfabetos estava entre pessoas com mais de 60 anos. Segundo estes dados estatísticos eram 396.000 pessoas idosas analfabetas (Maranhão, 2020).

É possível identificar retrocessos e avanços na história de alfabetização de adultos e idosos no Estado do Maranhão. O Estatuto do Idoso, por exemplo, aprovado pela Lei 10.741/2003, foi uma conquista importante pois assegurou, com absoluta prioridade ao idoso, a efetivação do direito à educação entre outros direitos sociais (Brasil, 2003). Entretanto, embora existam estímulos para matrículas de adultos e idosos em cursos de alfabetização com curta duração, são fluidos os motivos para permanecerem nos caminhos da escolarização.

Recorda-se aqui o alfabetizador de adultos Paulo Freire quando advertiu que as desigualdades sociais são alimentadas com o iletrismo dos adultos. Segundo este autor “(...) a alfabetização, como a educação em geral, não é a força motriz da mudança histórica. Ela não é apenas meio de libertação, mas instrumento essencial para todas as mudanças sociais.” (Freire, 2019, p. 38). Infere-se que a ausência de metodologias alfabetizadoras apropriadas para o público adulto que já possui distintas experiências culturais adquiridas no meio social e no mundo do trabalho, aliado à existência de professores que não possuem experiências de alfabetização nem em sua formação inicial nem em formação continuada, sejam motivos suficientes para desestimular muitos adultos e idosos analfabetos.

Diante desta realidade social, a Universidade Estadual do Maranhão, consciente desta realidade social, disponibiliza através de seus Programas de Extensão algumas oportunidades que podem atender pequenas demandas de alfabetização para adultos e idosos na comunidade (Maranhão, 2020). O Programa Institucional Mais Extensão, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, traz a possibilidade de oferecer, por meio de ações extensionistas, alguns de seus docentes experientes em saberes metodológicos com um plano de formação de alfabetizadores de adultos para atuarem na zona urbana e na zona rural com metodologias ativas, significativas e úteis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação de mediações pedagógicas com multilínguas culturais na alfabetização de adultos e idosos, propósito destas atividades extensionistas, privilegiaram uma formação de alfabetizadores que exploram a linguagem verbal com diálogos provocativos e respeitam as singularidades de expressão das pessoas alcançando a ampliação de conhecimentos necessários ao processo de aquisição da leitura e da escrita.

Para os encontros presenciais foram elaborados dois fascículos pedagógicos. O Fascículo 1 foi organizado com o objetivo de estudar sobre fundamentos teórico-metodológico alfabetizantes e o Fascículo 2 foi organizado com reflexões sobre singularidades dos princípios alfabéticos, especificidades da consciência fonológica e reflexões práticas sobre os níveis de alfabetização.

Neste percurso metodológico, refletido como relevante à valorização dos homens e seu território cultural, foram estimulados diálogos reflexivos sobre o ser humano, sua identidade, consciência e responsabilidade socioambiental. Coadunando com metas globais para atingir educação de qualidade ao longo da vida, presente no ODS 4 (Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável), estimulou-se comunicações didáticas em ambientes que fomentam aprendizagens de distintos saberes culturais entre sujeitos reflexivos.

Os eixos basilares desta abordagem alfabetizadora foram:

- a) aprendizagens em situações cotidianas, contextualização do ensino, aproximando o aluno das práticas a serem aprendidas;
- b) instrução explícita, investigativa, aproximação do aluno com o objeto de estudo de forma gradual e significativa a fim de que assimile sua realidade física e social mais profundamente;

c) reflexões críticas à luz da realidade social, momento do enfoque analítico e contextualizado para o que está sendo aprendido.

d) aquisição equitativa de habilidades e competências para agir e interagir em coletividade, criação ativa de significados; ressignificação do que está sendo estudado e suas proposições.

Não há uma ordem sugerida para a aplicação dos eixos metodológicos propostos, pois são complementares e podem ativar o processo de construção de conhecimento simultaneamente pela análise, interpretação, ressignificação, autoavaliação e (re)produção de novas formas de ver e agir no mundo.

Entende-se que a alfabetização e letramento para adultos e idosos, nesta perspectiva, deverá observar os quatros pilares da educação para o século XXI, estipulados pela UNESCO para consolidação de ensino/aprendizagem com qualidade e equidade (Silva, 2008). Com isso foi proposto aos alfabetizadores parâmetros intrínsecos aos eixos basilares anteriormente citados e que deveriam interagir entre si em todas atividades alfabetizadoras. São eles:

- Aprender a conhecer: abrir-se para aprendizagens contínuas aproveitando as oportunidades educativas ao longo da vida;
- Aprender a fazer: desenvolver potencialidades adquirindo habilidades e competências para agir e interagir culturalmente, com responsabilidade socioambiental;
- Aprender a viver juntos: compreender e aceitar as diferenças individuais como singularidades complementares e necessárias à interdependência humana e social.
- Aprender a ser: perceber-se como sujeito ativo capaz de ser resiliente, altruísta e assertivo para atuar com discernimento, autonomia e reponsabilidade socioambiental.

Inferiu-se, também, que práticas alfabetizadoras com multiletramentos culturais apresentam aportes metodológicos para alcançar as Competências Gerais exaradas na Base Nacional Comum Curricular em vigor para a educação brasileira (Brasil, 2018). Neste caso, foi proposto distintas atividades alfabetizantes para serem aplicadas conforme o grupo de competências objetivadas.

- Conhecimento: Explicar a realidade, colaborar com a sociedade e continuar a aprender;
- Repertório Cultural: valorizar memórias e manifestações culturais, das locais às mundiais, e ser capaz de expressar com ousadia e em distintas linguagens os valores, saberes e identidade de sua comunidade;
- Pensamento Científico, Crítico e Criativo: exercitar a curiosidade intelectual incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para

investigar causas, testar hipóteses, resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos adquiridos.

- Comunicação: expressar-se e compartilhar informações, sentimentos e experiências utilizando diferentes linguagens.
- Cultura Digital: acessar e comunicar informações em ambientes virtuais de forma crítica, significativa, reflexiva, ética e útil.
- Trabalho e Projeto de Vida: valorizar a diversidade de saberes importante ao mundo do trabalho e a seu projeto de vida com autonomia de pensamento, criticidade e liberdade para fazer suas próprias escolhas.
- Argumentação: argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Autoconhecimento e Autocuidado: conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo suas limitações e valorizando suas potencialidades
- Empatia e Cooperação: exercitar o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, respeitando e fazendo-se respeitar com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais.
- Responsabilidade e Cidadania: tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, equitativos e sustentáveis.

As intencionalidades metodológicas voltaram-se para a apropriação do ato de ler e escrever que colabore com a ampliação e desenvolvimento de sujeitos sociais ativos com consciência de si mesmo, dos outros, do ambiente em que vivem e com habilidades comunicativas para expor pensamentos, elaborar hipóteses em situações desafiadoras e expressar opiniões em distintas linguagens e situações da vida cotidiana - práticas de letramentos que colaboram com o exercício da cidadania brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização de adultos é um processo que não se limita à leitura e escrita de letras do alfabeto, mas abrange a compreensão dos significados de palavras e frases em distintos contextos para sua aplicação diária.

Nesta direção, a aprendizagem da leitura e da escrita deve ocorrer, paralelamente, em dois planos: segundo a norma culta (codificação e decodificação) e segundo padrões culturais (letramento). Parte-se do pensamento de que todo indivíduo tem contato com a língua escrita, pois está inserido em um mundo letrado, logo podem interagir com as palavras em seu cotidiano e conquistar multiletramentos distintos.

A exploração desta metodologia alfabetizadora dialógica, aberta, investigativa e interdisciplinar estimulará a aquisição de letramentos múltiplos e ampliará a competência discursiva entre sujeitos aprendizes capazes que aplicarão a linguagem verbal e não-verbal para comunicar e/ou se apropriar de saberes culturais em diferentes situações de interlocução.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela motivação diária para educar pessoas.

À Universidade Estadual do Maranhão e o Programa Institucional Bolsas de Extensão – PIBEX, por proporcionar situações de aprendizagens efetivas na comunidade bacabalense.

Aos gestores, professores e estudantes da escola pública Centro de Ensino Estado do Ceará, que aceitaram participar integralmente desta ação de extensão, oferecemos nosso melhor abraço e estima.

Ao Curso Pedagogia Licenciatura da UEMA-Campus Bacabal, por estimular a formação acadêmica em situações reais de ensino.

Aos acadêmicos e colaboradores externos pela generosa atuação, time de excelência, educadores que nosso povo precisa e merece.

À equipe organizadora do X Congresso Nacional de Educação que permite singulares reflexões educativas sob o tema Contrates, diversidade e inclusão: a educação no próximo decênio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 20 jun. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo 2010. População e domicílios em grade estatística. Brasília-DF, 2018. Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em: 14 set. 2023.

_____. Lei 10.741 de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm Acesso em: 14 set. 2022.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: **Autores Associados**, 1982.

_____. Conscientização: teoria e prática da libertação. São Paulo: **Cortez & Moraes**, 1979.

_____. Educação como prática da liberdade. 52 ed. São Paulo, **Paz e Terra**, 2019.

KLEIMAN, Angela B. Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: **Mercado de Letras**, 1995.

MARANHÃO. Jornal G1 MA/2020. Maranhão é o estado do Brasil com maior percentual de pessoas sem instrução. Disponível em <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/07/15/maranhao-e-o-estado-dobrasil-com-maior-percentual-de-pessoas-sem-instrucao.ghtml> Acesso em: 23 jun.2023.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. São Paulo: **Parábola**, 2009.

ROJO, R.; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: **Parábola**, 2012.

SILVA, Lenildes Ribeiro. Unesco: Os quatro pilares da educação pós-moderna. In: **Inter-Ação**. Rev. Fac. Educ. UFG, 33 (2): 359-378, jul./dez. 2008. Disponível em file:///C:/Users/Cliente/Downloads/admin,+Artigo_07.pdf Acesso em: 10 fev. 2024.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2011

VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: **Libertad**, 1999.

!